



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Celulose Online

Data: 24/03/2013

Link: <http://www.celuloseonline.com.br>

Assunto: Uma árvore da Mata Atlântica chega a tirar 163 kg de CO₂ da atmosfera

Uma árvore da Mata Atlântica chega a tirar 163kg de CO₂ da atmosfera

Cada árvore da Mata Atlântica absorve 163,14 kg de gás carbônico (CO₂) equivalente ao longo de seus primeiros 20 anos. É o que comprovou um estudo realizado pelo Instituto Totum e pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica. O estudo foi feito com base em análises de amostras do plantio de árvores nativas dos projetos Clickarvore e Florestas do Futuro, programas de restauração florestal da Fundação SOS Mata Atlântica.

A pesquisa mostra ainda que o gás carbônico em excesso no ar é prejudicial, sendo uma das substâncias responsáveis por mudanças no clima.

Para fazer a estimativa, foi considerado um plantio médio de 1.667 plantas por hectare. A amostra abrangeu árvores de idades entre 3 a 11 anos, sendo projetada uma expectativa para a idade de 20 anos. “Esta é a segunda etapa do monitoramento dos plantios. Iniciamos o acompanhamento em 2007 somente em quatro áreas do projeto Clickarvore as quais remedimos no ano passado, além de incluir mais quatro áreas do projeto Florestas do Futuro. Isso nos permitiu ajustar a curva de crescimento construída anteriormente, que na época apontava valor de ca. 250kg de CO₂e (gás carbônico equivalente) em 20 anos. Para chegar ao resultado da projeção, consideramos idades e espécies de árvores diferentes, no bioma, clima e diversidade da Mata Atlântica”, informa Fernando Lopes, diretor do Instituto Totum.

O estudo também estimou o sequestro de gás carbônico desde o início da implantação dos programas. Ao longo de 11 anos (de 2000 a 2011), o plantio de 23.354.266 árvores do Clickarvore retirou da atmosfera em torno de 1,05 milhão de toneladas de gás carbônico equivalente, ou seja, 7,27 kg de CO₂e por árvore plantada por ano. Já as 3.842.426 árvores do Florestas do Futuro sequestraram 194,23 mil toneladas de CO₂ equivalente, o que corresponde à remoção anual de 10,11 kg de CO₂e por árvore, de 2003 a 2011. As diferenças de absorção de CO₂e entre as áreas ocorrem devido a fatores diferentes, como espécie, clima e solo, que impactam o desenvolvimento das árvores em cada local avaliado.

Para assegurar a restauração de uma área degradada com essências nativas, o plantio deve seguir normas, como selecionar espécies adequadas para a região, averiguar a qualidade de sementes e de mudas, preparar o solo para o plantio e cuidar da manutenção da área. Se as normas forem seguidas, os reflorestamentos serão mais eficientes na remoção de gases do efeito estufa da atmosfera, com reconhecimento da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC).